

Nome: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_ / \_\_\_\_ /2020

Unidade Escolar: \_\_\_\_\_ Ano: 8º

Componente Curricular: Língua Portuguesa

Tema/ Conhecimento: Conto de Amor

Habilidades: (EF69LP47-B) Perceber como se estrutura a narrativa nos diferentes gêneros e os efeitos de sentido decorrentes do foco narrativo típico de cada gênero, da caracterização dos espaços físico e psicológico e dos tempos cronológico e psicológico, das diferentes vozes no texto (do narrador, de personagens em discurso direto, indireto e indireto livre), do uso de pontuação expressiva, palavras e expressões conotativas e processos figurativos e do uso de recursos linguístico-gramaticais próprios a cada gênero narrativo. (EF89LP33-A) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura (seleção, antecipação, inferência e verificação) adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes. (EF89LP35-A) Criar contos ou crônicas (em especial, líricas), crônicas visuais, mini- contos, narrativas de aventura, entre outros, com temáticas próprias ao gênero.

## ATIVIDADES



A Autora: Marina Colasanti

Antes de você iniciar a leitura das histórias do livro *Com certeza tenho amor*, saiba um pouco sobre a autora, apresentadora, jornalista e também ilustradora Marina Colasanti.

Marina Colasanti nasceu em 1937 na cidade de Asmara, capital da Eritreia. Residiu posteriormente em Trípoli, na Líbia, mudou-se para Itália e, em 1948, transferiu-se com a família para o Brasil, onde vive até hoje na cidade do Rio de Janeiro.

Traduziu importantes autores da literatura universal.

Seu primeiro livro data de 1968, hoje são mais de cinquenta títulos publicados no Brasil e no exterior, entre os quais livros de poesia, contos, crônicas, livros para crianças e jovens e ensaios sobre os temas literatura, o feminino, a arte, os problemas sociais e o amor.

É uma das mais premiadas escritoras brasileiras, detentora de vários prêmios Jabutis, do Grande Prêmio da Crítica da APCA, do Melhor Livro do Ano da Câmara Brasileira do Livro, do prêmio da Biblioteca Nacional para poesia, de dois prêmios latino-americanos. Foi o terceiro prêmio no Portugal Telecom de Literatura 2011.

Disponível em: <https://globoeditora.com.br/autores/biografia/?id=2607>. Acesso em 03 de abril 2020.

### Texto I - Com certeza tenho amor

Moça tão resguardada por seus pais não deveria ter ido à feira. Nem foi, embora muito o desejasse. Mas porque o desejava, convenceu a ama que a acompanhava a tomar uma rua em vez de outra pra ir á igreja, e a rua que tomaram passava tão perto da feira pareciam espelhar-se nas paredes claras.

E foi nessa rua, recortada como uma silhueta em suas roupas escuras, o rosto meio coberto por véu, que o mais jovem dos saltimbancos, atrasado a caminho da feira, a viu.

Era o mais jovem era o mais forte era o mais valente entre os onze irmãos. A partir daquele encontro, porém, uma fraqueza que não conhecia deslizou para dentro do seu peito. À noite suspirava como se doente.

- Que tens? – perguntaram-lhes os irmãos.

-Não sei - respondeu. E era verdade. Sabia apenas que a moça velada aparecia nos seus sonhos, e que parecia sonhar mesmo acordado porque mesmo acordado a tinha diante dos olhos.

Àquela rua a moça não voltou mais. Mas ele a procurou em todas as outras ruas da cidade até vê-la passar, esperou diante da igreja até vê-la entrar acompanhou-a ao longe até vê-la chegar em casa.

Agora sorria, cantava, embora de repente largasse a comida no prato porque nada mais lhe passava na garganta.

- Que tens? – perguntaram-lhe os irmãos.

- Acho, não sei... – respondeu ele abaixando a cabeça sobre seu rubor – creio ... que tenho amor.

Na sua casa, a moça também sorria e cantava, largava de repente a comida no prato e se punha a chorar.

Tenho... sim... com certeza tenho amor – respondeu à ama que lhe perguntou o que tinha.

Mas nem a ama se alegrou, nem se alegraram os dez irmãos. Pois como alegrar-se com um amor que não podia ser?

De fato, tanto riso, tanto choro acabaram chamando atenção do pai da moça que, vigilante e sem perguntar, trancou-a no quarto mais alto da sua alta casa. Não era com um saltimbanco que havia de casar a filha criada com tanto esmero.

Mas era com um saltimbanco que ela queria casar.

E o saltimbanco, ajudado por seus dez irmãos, começou a se preparar para chegar até ela.

Afinal uma noite, lua nenhuma que os denunciasses, encaminharam-se os onze para a casa da moça. Seus pés calçados de feltro calavam-se sobre as pedras.

O mais jovem era o mais forte, teria ele que sustentar os demais. Pernas abertas e firmes, cravou-se no chão bem debaixo da janela dela. O segundo irmão subiu para os seus ombros, estendeu a mão e o terceiro subiu. O quarto escalou os outros até subir nos ombros do terceiro, E um por cima do outro, forma se construindo como uma torre. Até que o último chegou ao topo.

O último chegou ao topo, e o topo não chegou à altura da janela da moça. De cima a baixo os irmãos passaram-se a palavra. Os onze parecem ondejar por um instante. Então o mais jovem e mais forte saiu de debaixo dos pés do seu irmão deixando-o suspenso no ar, e tomando a mão que este lhe estendeu subiu rapidamente por ele, galgando seus irmãos um a um.

No alto, a janela se abriu.

(Marina Colasanti. 23 histórias de um viajante. São Paulo: Global, 2005 p.51-55.)

Disponível em: [http://helenaconectada.blogspot.com/2010/05/generos-9os-anos\\_9597.html](http://helenaconectada.blogspot.com/2010/05/generos-9os-anos_9597.html) Acesso em 01 de abril 2020.

Vamos registrar no caderno.

1. Qual é o assunto do texto?

2. Nas histórias de amor, os amantes precisam vencer obstáculos para ficarem juntos. Que obstáculos a jovem e o saltimbanco enfrentam?

3. Responda as questões:

Quem é a autora do conto? Registre, no seu caderno, algumas informações centrais sobre ela.

A. Sabe-se que o narrador é aquele que descreve os acontecimentos. Qual o tipo de narrador desse conto?

B. No trecho... “tanto choro acabaram chamando atenção do pai da moça que, vigilante e sem perguntar, trancou-a no quarto mais alto da sua alta casa”... O que o saltimbanco fez para solucionar esse obstáculo?

04. No conto “Com certeza tenho amor”, qual o principal motivo que levou o pai a contrariar o namoro da moça com o saltimbanco?

05. O amor lhes causava muito sofrimento e isso não é característica do amor, pois amor é sinônimo de felicidade. Por que o amor deles era diferente?

06. As diferenças sociais ainda são impeditivas para as pessoas vivenciarem o amor?

07. Que outro final você daria ao texto? Reescreva-o.

08. Na sua opinião, seria possível acontecer algo assim nos dias de hoje? Explique.

09. O travessão foi usado nesse texto para indicar

- (a) a descrição do ambiente.
- (b) a fala das personagens.
- (c) a emoção das personagens.
- (d) a maldade do pai.

## Texto II- Furto de flor

Furtei uma flor daquele jardim. O porteiro do edifício cochilava e eu furtei a flor. Trouxe-a para casa e coloquei-a no copo com água. Logo senti que ela não estava feliz.

O copo destina-se a beber, e flor não é para ser bebida.

Passei-a para o vaso, e notei que ela me agradecia, revelando melhor sua delicada composição. Quantas novidades há numa flor, se a contemplarmos bem.

Sendo autor do furto, eu assumira a obrigação de conservá-la. Renovei a água do vaso, mas a flor empalidecia. Temi por sua vida. Não adiantava restituí-la ao jardim. Nem apelar para o médico de flores. Eu a furtara, eu a via morrer.

Já murcha, e com a cor particular da morte, peguei-a docemente e fui depositá-la no jardim onde desabrochava. O porteiro estava atento e repreendeu-me:

\_\_Que ideia a sua vir jogar lixo de sua casa neste jardim!

(Carlos Drummond de Andrade)

Disponível em <https://artecmanhasdalingua.blogspot.com/2020/01/atividade-sobre-o-texto-furto-de-flor.html>

Acesso em: 02 de abr.de 2020

Responda no seu caderno.

01. Que tipo de narrador aparece nesse conto de amor? Escreva duas frases que comprovem sua resposta.

02. O fato de furtar uma flor parece um fato até corriqueiro. Furta-se uma flor, troca – se a água e quando seca, joga-se no lixo. Na sua opinião qual o motivo que as pessoas roubam uma flor? Que sentimento estaria embutido aí?

03. Os cuidados e carinho com a flor, torna o furto diferente no texto. Escreva 3 atitudes que demonstram isso.

04. No fragmento..., “mas a flor empalidecia. Temi por sua vida. Não adiantava restituí-la ao jardim. Nem apelar para o médico de flores. Eu a furtara, eu a via morrer. Já murcha, e com a cor particular da morte, peguei-a docemente e fui depositá-la no jardim onde desabrochava...” demonstra responsabilidade com um misto de

- (a) ( ) devoção e obrigação
- (b) ( ) choro e alegria
- (c) ( ) temor e culpa
- (d) ( ) explicação e renúncia

05. A palavra furto está diretamente relacionada com vigilância. Retire do texto uma frase que demonstre esta relação.

06.” .... Quantas novidades há numa flor, se a contemplarmos bem... “Comente esta frase.

07. Reconheça as características do gênero conto, observando a linguagem utilizada e a sua estrutura, desenhe o quadro a seguir no seu caderno e o complete.

Introdução	
Desenvolvimento	
Conclusão	
Tempo verbal	

### **Como fazer um conto de amor**

Para produzir um bom conto de amor, é preciso criar uma forma incrível e comovente de canalizar a criatividade. Porém, o processo de escrita não envolve apenas a emoção. Para contar uma boa história, é preciso criar personagens fortes que enfrentem obstáculos na busca do amor. Para além disso, um texto de qualidade deve ser projetado, rascunhado e revisado, sempre que possível. Então, use a criatividade e escreva um **conto de amor**.

Antes de escrever, se for possível, assista ao vídeo, disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=c-rge5nGRyk>.